

## APRESENTAÇÃO

A revista **Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas**, traz à baila mais um número, o **volume 7**, referente ao primeiro semestre de 2020. A revista é vinculada ao Núcleo de pesquisas literárias e cinematográficas (NUPELC), originário na UFRPE e hoje sendo reimplantado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), como ocorrerá posteriormente com a revista.

Temos por missão possibilitar um espaço cujas discussões em torno dos conflitos contemporâneos e dos tecidos epistemológicos validam e justificam a pesquisa, a interdisciplinaridade e seu papel de extensão social. A fim de redimensionar esse espaço, a revista mantém seu objetivo dialogando mais uma vez com pesquisadores de outras países, a citar neste volume dois autores portugueses.

Toda produção divulgada aqui alimenta a construção prática do conhecimento e conseqüentemente tem em sua função a reconstrução histórica da memória coletiva, da organização sociocultural e ideológica de uma sociedade. Nesta acepção, e de forma alguma despojando quaisquer outra modalidade de saber, entendemos que todo saber científico, como prática social, sempre incide na modificação do humano e da realidade histórica para além da qual ele vive porque a “pesquisa autenticamente científica está imediatamente voltada para a procura de formas e idéias segundo as quais o mundo deve ser mudado.” (Kopnin, 1978, p.228)

As contribuições dos estudos e de seus diferentes métodos proporcionam uma rede de diálogos que potencializam a diversidade do campo científico descrevendo e problematizando a nuance dos fenômenos do qual definimos como realidades. Tal nuance é analisada e apresentada no atual volume, como em anteriores, através do estudo nas áreas da linguística, da literatura, da análise do discurso, da crítica cultural, da sociologia, da filosofia, da imersão em múltiplas linguagens enfim, de campos que aprimoram a pesquisa nas universidades e promovem novos processos de aprendizagem interdisciplinar, bem como impulsiona as engrenagens da educação.

Em ser educação implica afirmar que toda a produção ora publicada não é apenas o lugar de fala dos sujeitos autores, é a representação do tear da história cujos fios, analisados pela lente científica, permitem entender os conflitos, as diferentes narrativas e os múltiplos personagens no cenário da luta de classes que está inserida a produção do conhecimento, uma vez que a luta de classe também envolve,

fundamentalmente, a luta do conhecimento, a luta das concepções, da desmistificação” (KAMEYAMA, 1995, p. 110).

Posto isto, o presente volume destaca:

No primeiro artigo, **PODER, CONTROLE E DISCURSO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NAS POLÍTICAS DE SERVIÇOS DO GOOGLE**, a autora **Amanda Valeria Silva** analisa, à luz da perspectiva da Análise Crítica do Discurso, os mecanismos discursivos de poder a partir da lógica de acumulação de dados e informação pelo Google. Possibilitando reflexões sobre as práticas de dominação e controle da empresa imbricada em um regime que está diretamente ligado a uma retórica de benefícios e opacidade em seu funcionamento.

No segundo artigo, **A FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E A TRANSMISSÃO LINGUÍSTICA IRREGULAR**, o autor **Gutemberg Magalhães Oldack Barbosa** revisita pontos da sócio-história da língua portuguesa no Brasil, trazendo reflexões sobre eventos históricos que possibilitam explicar alguns porquês da formação do português brasileiro.

No terceiro artigo, **REPENSANDO A LEITURA E A CIRCULAÇÃO DE POEMAS NAS REDES SOCIAIS**, as autoras **Kelly Geara Thuha e Luana Ferraz**, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, trazem reflexões sobre o modo como as redes sociais (*Facebook*) contribuem para que os poemas se tornem menos impopulares entre jovens e de que maneira o letramento literário pode ser beneficiado com o uso de dispositivos móveis.

No quarto artigo, **O FAZER POLICIAL: TENSÕES, CONFLITOS, DESORDEM**, a autora **Aretuza Pereira dos Santos**, à luz da teoria pecheuxtiana, propõe discussões sobre o que se mantém, apaga e ressignifica em alguns dizeres que circulam socialmente quando as ações policiais resultam em crimes. Delineando a maneira pela qual as tensões sociais se processam no campo da linguagem e buscando a compreensão de como se processa o funcionamento discursivo em relação às práticas empreendidas na forma de agir, de ser e do fazer policial.

No quinto artigo, **AS VIAGENS GARRETIANAS: PATRIMÓNIO EM TEMPO DE REFUNDAÇÃO NACIONAL**, a autora **Annabela Rita** traz reflexões em relação à obra *Viagens na Minha Terra* (1846), de Almeida Garrett, haja vista ser dotada de multifuncionalidade, levantar a perspetivação crítica da patrimonialidade material e

imaterial e promover a consciência identitária nacional, estética e individual, intimamente conectadas.

No sexto artigo, **CRÍTICA CULTURAL NO FEMININO: O CONTRIBUTO DE ANA PLÁCIDO**, a autora **Adriana Mello Guimarães**, propõe discussões em torno da atuação de Ana Plácido no periódico *Gazeta de Notícias do Porto* como crítica literária, escritora, poeta e tradutora. Apontando para parte de um movimento de ampliação do papel feminino para além das condições e limites do espaço familiar.

No sétimo artigo, **O SUICÍDIO ENQUANTO TOPOS ROMÂNTICOS NA NARRATIVA “ÀS PORTAS DA ETERNIDADE”, DE ANA PLÁCIDO**, o autor **Fabio Mario da Silva** propõe repensar o conceito de suicídio na era romântica a partir da narrativa “Às portas da eternidade”, de Ana Plácido, contida na obra *Luz coada por ferros* (1863) que teve por ponto de partida *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe. Delineando como a personagem protagonista placidiana acumula várias decepções durante a vida, apontando quais os motivos para o seu ato suicida.

No oitavo artigo, **O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ: PERCURSOS HÍBRIDOS NA ESCRITA CONTEMPORÂNEA**, a autora **Jacimara Vieira dos Santos** estabelece discussões em torno da obra *O gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, destacando que a pretexto de contar uma fábula, ele elabora uma história densa de amor entre seres antagônicos (a Andorinha e o gato) metaforizando importantes aspectos de teor étnico, social, cultural e filosófico.

Por fim, na resenha **A EUROPA AO ESPELHO DE PORTUGAL**, o autor **Manuel Sérgio** traz reflexões críticas sobre o posicionamento em relação a ditadura e ao capitalismo que o considera travestido de “sociedade de mercado” para, em todo seu tecido textual, problematizar questões de utopia e identidade acerca do projeto político, cultural e econômico de Portugal e da orgulhosa e paradoxal União Europeia.

Esperamos que os presentes artigos possam contribuir para uma formação ampla de nosso público leitor, bem como propiciar reflexões críticas na maneira de ler o mundo e a si mesmo perante as realidades que vos cercam.

## REFERÊNCIAS

KAMEYAMA, Nobuco. **Concepção de Teoria e Metodologia**. In: Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez Editora, n. 3, p. 99-116, 1995.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

**Prof. Dr. Jean Paul d'Antony Costa Silva**, *editor-chefe*

Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia

Docente na Universidade Federal de Sergipe-UFS, Itabaiana-SE,

jpauldantony@yahoo.com.br, ORCID 0000-0002-2548-2988

**Prof. Dr. Jocenilson Ribeiro**, *editor associado*

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos

Docente na Universidade Federal de Sergipe-UFS, São Cristóvão-SE,

jonuefs@gmail.com, ORCID 0000-0001-8716-5059

**Prof. Dr. Nefatalin Gonçalves Neto**, *editor associado*

Doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo

Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Serra Talhada-

PE, nefa.usp@gmail.com, ORCID 0000-0002-0027-5237